

Para uma análise do discurso

Mariluci GUBERMAN

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Palavras-chave: análise do discurso, produção de texto, modelo integral, macro-regras, operadores da argumentação, núcleos proposicionais

Resumo: A partir de um *modelo integral* da composição do discurso – desenvolvido por López Morales, que por sua vez se apoiou nas concepções das *macro-regras de compreensão do discurso*, propostas por VAN DIJK –, pretende-se analisar um texto literário. Também, empregar-se-á o conceito de *modelo de um feito*, criado pelo psicólogo americano Walter Kintsch, que levou o professor holandês a perceber a importância da situação sócio-cultural da qual trata o texto, ou melhor, o modelo que se constrói acerca do feito. Com este propósito, criaram-se neste trabalho estratégias para a análise discursiva do conto *Un día de éstos* do escritor colombiano Gabriel García Márquez. Estas estratégias levaram a selecionar os *operadores da argumentação*, propostos por Ducrot. Não se trata de um modelo de leitura ou de escritura, mas de dispositivos dinâmicos que não só permitem a análise do conto, mas também a produção de outros textos a partir de uma série de núcleos proposicionais anteriores à conversão do produto em discurso.

Abstract: From a *hole model* of the speech composition – developed by Lopez Morales, the one who based his conceptions on the *macro rules of the speech comprehension*, presented by Van Dijk – this paper intends to analyze a literary text. It'll also make use of the *one form model* created by the American psychologist Walter Kintsch, who took the Dutch professor to realise the importance of the social and cultural situation in which the text is presented, moreover, the model that is built around the form. By this way, strategies were created in this research for the discursive analysis of the tale *A Day of Éstos* by the Colombian writer Gabriel Garcia Márquez. These strategies took us to select the *discourse operator* presented by Ducrot. It's worth to mention that it isn't a model of reading and writing, but a model of dynamic dispositives that'll not only allow an analysis of the tale but also a production of other texts from a series of propositional nucleus preceding the conversion of the product in discourse

Resumen: A partir de un *modelo integral* de la composición del discurso – desarrollado por López Morales, que a su vez se ha apoyado en las concepciones de las *macro-reglas de comprensión del discurso*, propuestas por VAN DIJK–, se plantea analizar un texto literario. Además, se empleará el concepto de *modelo de un hecho*, creado por el psicólogo americano Walter Kintsch, que ha llevado al profesor holandés a percibir la importancia de la situación sociocultural de la que trata el texto, sino más bien el modelo que se construye acerca del hecho. A este propósito, se han creado en este trabajo estrategias para el análisis discursivo del cuento *Un día de éstos* del escritor colombiano Gabriel García Márquez. Estas estrategias han llevado a elegir los *operadores* de la *argumentación*, propuestos por Ducrot. No se trata de un modelo de lectura o de escritura, sino de dispositivos dinámicos que no sólo permiten el análisis del cuento, sino también la producción de otros textos a partir de una serie de núcleos proposicionales anteriores a la conversión del producto en discurso.

Esta pesquisa se detém essencialmente no texto literário *Un día de éstos*, do escritor colombiano Gabriel García Márquez (1979) que, através da elaboração de sua linguagem e da preocupação com as causas políticas e sociais, se converteu em uma das figuras mais importantes da literatura hispano-americana.

Primeiramente, partirei do *tema* do conto que contém uma série de *núcleos proposicionais*. Estes são, conforme López Morales (1991), o elemento de entrada (**input**) das macro-regras de compreensão do discurso, apresentadas por Van Dijk (1980).

Propõe-se com este trabalho aplicar as *macro-regras* desenvolvidas pelo pesquisador e professor Humberto López Morales dentro de um *modelo integral* da composição do discurso. As *macro-regras* são encarregadas de efetuar processos de discriminação, hierarquização e ordenamento dos *núcleos proposicionais*. Esta fase é responsável pela *coerência*, “elemento textual que corresponde à estrutura interna do discurso” (LOPES MORALES, 1991, p. 120). Além destas *macro-regras*, conforme Van Dijk, (1995) “deve-se introduzir o *conhecimento*, elemento que faltava na gramática

do texto”. Como “os usuários da linguagem não só constroem uma representação (semântica) do texto em sua memória episódica, mas também uma representação do feito ou situação da qual trata o texto”, para entendê-lo “necessita-se de uma prévia e vasta quantidade de conhecimento sócio-cultural do ‘mundo’ ”.

Em relação ao que se acaba de afirmar e tendo conhecimento de que se trata de um conto sobremaneira subjetivo, complexo e poético, proponho a criação de estratégias para a análise discursiva de *Un día de éstos*. Estas estratégias, apoiadas também nas concepções de Ducrot, levaram-me a selecionar os operadores da argumentação no texto de García Márquez. Estes operadores abordam principalmente a argumentatividade inerente a determinados enunciados de acordo com os níveis semântico, lexical e morfo-sintático, que exercem determinadas funções no conto e nos permitem definir o *texto integral* de García Márquez.

Quero ressaltar que não se trata de um modelo de leitura ou de escritura¹, mas de dispositivos dinâmicos que não só permitem a análise do conto, mas também a produção de outros textos a partir de uma série de etapas anteriores à conversão do produto em discurso².

1. O Tema

O título *Un día de éstos* reflete o sofrimento que se padece numa situação de tortura. O tema da tortura aborda neste conto, desde a extração de um dente em um gabinete dentário até a tortura política.

¹Conforme Ducrot (1998, p. 267): “On verra, par là, que la notion de présupposition, bien que nous n’ayons pas pu donner un critère positif, une condition suffisante, pour son application, n’est pas aussi accommodante qu’elle pourrait paraître, et qu’elle est capable de refuser certains emplois, même si, au premier abord, ils paraissent aller de soi.”

² Conforme López Morales (1991, p. 118): “Hoy se dispone de varios modelos dinámicos que ven la producción de un texto como el tránsito por una serie de etapas antes de que el producto se convierta en discurso.”

O diálogo entre um dentista e um prefeito ("alcalde") proporciona a análise de elementos discursivos inerentes a um e a outro personagens do poder. O desenrolar do conto propicia sobremaneira a aproximação do dentista ao prefeito no nível da conotação.

Esta narrativa breve revela o caráter crítico da obra de García Márquez e o poder da linguagem literária.

2. Primeira Etapa

A fim de alcançar o objetivo proposto, parti não só do sentido do conto, mas também das principais categorias funcionais presentes em *Un día de éstos*, buscando o desempenho das categorias de maior frequência. Desta forma, observei os níveis semântico, lexical e morfo-sintático das categorias e verifiquei de que modo elas contribuem na argumentação do conto.

Para indicar a força argumentativa do discurso e o sentido que ele projeta, necessita-se de certos mecanismos operacionais, denominados *marcas lingüísticas da enunciação ou da argumentação* (KOCH, 1995, p. 29). Em *Un día de éstos* consegui selecionar essas marcas, e o resultado foi o seguinte:

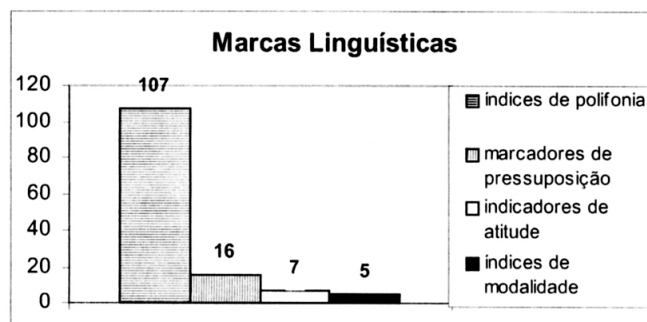


Figura 1 – Marcas Linguísticas

Verifiquei dezesseis *marcadores de pressuposição* – que são as marcas introdutórias dos pressupostos –, sete *indicadores de atitude* – que expressam o estado psicológico do sujeito do discurso –, cinco *índices de modalidade* – ferramenta empregada na construção do sentido do discurso e a marca do modo pelo qual algo é dito – e, por fim, cento e sete *índices de polifonia* – formas lingüísticas que assinalam a presença de vozes em um mesmo texto.

3. Segunda Etapa

Nos três primeiros parágrafos do conto, através dos operadores argumentativos, verificados a partir do nível semântico e das marcas lingüísticas – muitas delas como elementos introdutórios das orações –, percebe-se que o discurso é narrativo e se apresenta na terceira pessoa pela voz de um narrador. Entretanto no primeiro parágrafo se verifica maior frequência do operador *y*, que tem função de soma/adição nos enunciados nos quais está presente. A função do operador *y* consegue em sua coordenação o sentido de adição, somando argumentos que propiciam, no texto de García Márquez, uma situação descritiva: um dentista em seu gabinete. Esta soma de elementos descritivos na cena inicial forma um núcleo proposicional, que se pode nomear como *núcleo descritivo*.

Ainda neste núcleo *descritivo* encontram-se um *indicador de atitude* e três *marcadores de pressuposição*. O *indicador de atitude como* introduz a comparação entre o olhar do dentista e o dos surdos, e desta maneira conota o estado psicológico de uma pessoa enigmática: “[El dentista] Era rígido, con una mirada [...] **como** la mirada de los sordos”. Quanto aos *marcadores de pressuposição* são quase sempre perífrases verbais que, em seus significados *durativo* e *iterativo*, vão introduzindo os pressupostos: “[El dentista] Siguíó trabajando” revela uma ação em seu transcurso e denota que o dentista continua em seu gabinete. Já “la idea de que [...] volvería a

llover” marca o fim da descrição e a possibilidade de um conflito, visto que em sentido conotativo anuncia algo tempestuoso. Também a voz do filho do dentista, que “lo sacó de su abstracción”, ratifica o fim da descrição e, simultaneamente, o princípio da argumentação.

A partir deste *núcleo descritivo* inicial, observa-se a alternância de discursos argumentativos e descritivos. Os argumentativos estarão a cargo dos personagens do conto e os descritivos são inerentes ao narrador; porém, esclareço que os discursos descritivos quase sempre contêm a argumentação.

Nos discursos argumentativos dos personagens de *Un día de éstos* surgem dois tipos de conflitos: um inicial e outro final. O inicial tem um interlocutor – o filho do dentista – entre os dois personagens conflitantes, o que marca um diálogo indireto. Vejamos:

- Papá.
- Qué.
- **Dice el alcalde que si le sacas una muela.**
- Dile que no estoy aquí.

Já o conflito final ocorre por meio de um diálogo direto entre o dentista e o prefeito, e começa com a voz do dentista: “– Tiene que ser sin anestesia.”

Respeito à polifonia no discurso de *Un día de éstos*, verificam-se quatro vozes: do narrador, do filho do dentista, do dentista e do prefeito. Pode-se selecionar alguns *índices de polifonia*, como:

1. as marcas de terceira pessoa que assinalam a voz do narrador: “El lunes amaneció tibio y sin lluvia. Don Aurelio Escovar, [...], abrió su gabinete [...]”;
2. as marcas de segunda e terceira pessoas que registram a voz do filho do dentista e introduzem o conflito inicial, já que sua voz transmite as palavras do prefeito para seu pai: “Dice que sí estás porque te está oyendo”;

3. as marcas de segunda pessoa (usted) são empregadas pelo dentista e dirigidas ao prefeito, revelando frieza e vingança. Por outro lado o dentista também se comunica com seu filho e, neste momento, emprega as marcas de segunda (tú) e terceira pessoas, a segunda para seu filho e a terceira indireta ao prefeito;
4. as marcas de segunda pessoa (usted) são empregadas pelo prefeito e dirigidas ao dentista.

Dos cento e sete *índices de polifonia*, em *Un día de éstos*, oitenta registram a voz do narrador, doze a do dentista, dez a do filho do dentista e cinco a do prefeito. Verifica-se com freqüência a voz do narrador em oposição à do prefeito, que surge no princípio do conto como vítima. Assim os discursos dos que estão com o poder – o narrador onisciente e o dentista em seu gabinete – são mais constantes.

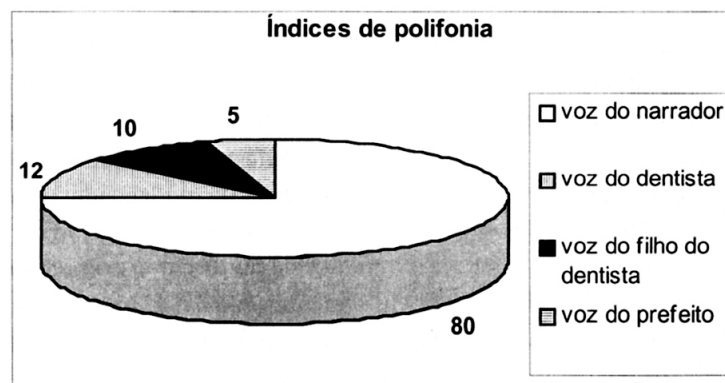


Figura 2 – Índices de polifonia.

Desde o início do conto percebem-se dois níveis: um explícito e outro implícito⁶. O nível explícito, que forma parte da pressuposição lingüística, refere-se ao campo semântico do GABINETE DENTÁRIO. O nível implícito, que se compõe de elementos subentendidos, trata do campo semântico da TORTURA.

No desenrolar de *Un día de éstos* encontram-se referenciais que qualificam o dentista por su frieza (“sin anestesia”) e lentidão (“sin apresurarse”), traços comuns não só a ele, mas também ao *torturador*. Comprova-se esta afirmação quando o dentista compara a extração do dente do prefeito aos “veinte muertos”, pelos quais certamente foi responsável. Em uma seleção dos elementos do campo semântico do GABINETE, verificam-se os “instrumentos” e o próprio “gabinete”, que correspondem respectivamente a *instrumentos* e *cela* da TORTURA. Finalmente, em relação ao prefeito, observa-se seu sofrimento (“lágrimas”) e a “telaraña” do poder a que estão submetidos “alcalde” y *torturado*, o primeiro no nível explícito e o segundo no implícito.

Em relação aos índices de modalidade presentes em *Un día de éstos*, destacam-se as formas imperativas com as quais se dirige o dentista ao prefeito: “Siéntese” e “Séquese”. Ou o modo interrogativo pelo qual o prefeito se manifesta: “¿Por qué?” Além de algumas perífrases verbais que são índices de modalidade, como por exemplo: “Tiene que ser”. Também há uma expressão fixa – “Está bien” –, que assinala a modalidade do discurso do prefeito.

Além de todas estas *marcas lingüísticas da enunciação* que apontei, existem outras muito significativas que, por falta de espaço, não pude abordar, como os operadores *cuando, pero, con, sólo, aún ...*

⁶Já em 1892, G. Frege, em seu artigo “Sentido y referencia”, conforme Ducrot, afirmava com respeito à noção de pressuposição que “il n’emploie cette notion que lorsqu’il a besoin [...] de déclarer un certain contenu extérieur à la signification véritable de l’énoncé, et relatif seulement aux conditions d’énonciation.” (DUCROT 1998,p.27).

Conclusões

Conforme o exposto, pode-se perceber que as categorias funcionais do enunciado, além dos níveis semântico e lexical contribuem para a atribuição de proposições a diferentes partes do texto, induzindo o pesquisador a uma divisão do conto em *núcleos proposicionais*. O *modelo integral* de López Morales, cujos processos de *hierarquização e ordenamento dos núcleos proposicionais* serviram de base para a realização deste trabalho, foi adaptado ao texto literário do escritor colombiano, suscitando a divisão do conto em cinco núcleos: *descritivo, argumentativo, conflitivo inicial, conflitivo final e abertura*.

Também se conclui que os níveis explícito e implícito de *Un día de éstos* estão relacionados, posto que ao final o dentista se revela por suas atitudes como um torturador. Assim, pois, através da análise do discurso, se verifica que Gabriel García Márquez, em um conto aparentemente simples, consegue refletir sobre o tema da tortura e também criticá-lo.

Referências Bibliográficas

- DICCIONARIO para la enseñanza de la lengua española. Barcelona: Bibliograf ; Universidad de Alcalá de Henares, 1997. (VOX).
- DUCROT, Oswald. *Dire et ne pas dire. Principes de sémantique linguistique*. Paris: Hermann Éditeurs des Sciences et des Arts, 1998.
- GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. *Un día de éstos: 30 cuentos hispanoamericanos*. Buenos Aires: Plus Ultra, 1979.
- GÓMEZ TORREGO, Leonardo. *Gramática didáctica del español*. 6. ed. Madrid: SM, 2000.
- GUBERMAN, Mariluci. El análisis discursivo de *Casa tomada*, de Julio Cortázar. 2001. Trabalho apresentado ao 9º Congreso Brasileño de Profesores de Español. Fortaleza. Não publicado.

- KLEIMAN, Angela. *Leitura ensino e pesquisa* 2.ed. Campinas: Pontes, 1989.
- _____. *Texto e leitor*. 6. ed. Campinas: Pontes, 1999.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1998.
- _____. *O Texto e a construção dos sentidos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- LOPES, Luis Paulo da Moita. *Oficina de lingüística aplicada*. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- LÓPEZ MORALES, Humberto. Producción de textos escritos: el modelo integral. In: CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL, 1, 1991, Madrid. *Annales...* Madris: CEMIP, 1991. p.119-133.
- MAINGUENAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997.
- VAN DIJK, Teun A. *Cognição, discurso e interação*. 3ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- _____. De la gramática del texto al análisis crítico del discurso. *BELLAR: Boletín de Estudios Lingüísticos Argentinos*, v. 2. n. 6, mayo 1995.
- _____. *Estructuras y funciones del discurso*. México: Siglo XXI, 1980.
- _____. ; KINTSCH, W. *Strategies of discourse comprehension*. Nova York: Academic Press, 1983.
- VOGT, Carlos. *Linguagem, pragmática, ideologia*. São Paulo: Hucitec: Funcamp, 1980.